

**LINGUAGEM PARA FINS PROFISSIONAIS: A
CONFORMAÇÃO DE UMA DISCIPLINA/CURSO NO
PROGEST/CEFET-MG
Language for Specific Purposes: A Course Design for
PROGEST/CEFET-MG**

Kellen S. Batista MARQUES
(CEFET-MG, Belo Horizonte, Brasil)
Maria Inês GARÍGLIO
(CEFET-MG, Belo Horizonte, Brasil)

Abstract

This paper reports a course design based upon the language for specific purpose approach in CEFET-MG, for the Programa de Capacitação em Gestão de Obras - PROGEST (Program of Study in Engineering, Society and Technology). It is related to the subject matter Language for Professional Purposes, which provides space for discussion about the use and the importance of language and its variations. Its objective is to demonstrate the interaction between the diverse uses of the language, prioritizing the working environment of the professional pupils enrolled in the course. So, the target public profile, its work market - the Civil Construction, the demanded qualification as well as the influence of reading abilities and literacy on the social-communicational contract expected in such environment are discussed.

Key-words: *Qualification; Civil Construction; reading; literacy.*

Resumo

Este artigo relata a estruturação de um curso, no Programa de Estudos em Engenharia, Sociedade e Tecnologia – PROGEST, no CEFET-MG, fundamentado no ensino de língua pela abordagem instrumental. Trata-se da disciplina Linguagem para Fins Profissionais, que possibilita a discussão sobre o uso e a importância da linguagem e de suas variações. Seu objetivo é o de aclarar as interações entre os diversos usos da linguagem, priorizando o ambiente de trabalho dos profissionais/alunos. Acerca disso, traçamos uma discussão sobre este público, seu mercado de trabalho - o da Construção Civil, a demanda de capacitação,

além da questão da influência da leitura e do letramento para o contrato sócio- comunicacional exigido nesse ambiente.

Palavras-chave: *Capacitação; Construção Civil; leitura; letramento.*

1. Introdução

O mercado da Construção Civil brasileira, que, segundo Holanda e Barros (2004), é tradicionalmente bastante conservador quanto às formas de gestão, tem voltado sua atenção para os programas de Gestão de Pessoas, entre eles o de educação continuada, em detrimento dos novos referenciais que o tornam cada vez mais exigente e competitivo.

Entretanto, a mão-de-obra da Construção Civil ainda é vista como uma frente de trabalho composta por pessoas de baixa instrução. Essa visão distorcida causa um distanciamento dos níveis de gerenciamento e, conseqüentemente, impede que esses trabalhadores sejam entendidos e tratados com a devida importância. Na verdade, segundo Netto (2000), a mão-de-obra da Construção Civil tem um perfil distinto dos outros empregados do mercado brasileiro. Trata-se de um grupo de baixa escolaridade, que teve poucas oportunidades de desenvolvimento pessoal durante sua vida e que, por esse motivo, aceita baixa remuneração.

Corroborando com tal descrição, Tomasi (1999) salienta que:

Sabemos que no Brasil são escassos os esforços de formação da mão-de-obra operária da Construção Civil, praticamente inexistentes no sub-setor edificações. Historicamente, a formação desses trabalhadores se dá na situação de trabalho, onde começam como serventes e chegam, depois de 20 anos ou mais, ao posto de mestres-de-obras. São raros, portanto, os operários que apresentam o certificado de um curso de formação técnica na Construção, limitando-se, quando isto ocorre, aos cursos de segurança do trabalho. Acrescente-se, ainda, para agravar o quadro, a baixa escolaridade desses trabalhadores.

Se o analfabetismo tem diminuído anos após anos na Construção, os certificados relativos aos oito primeiros anos da escola fundamental são ainda poucos. (:4)

Nessa perspectiva, para o autor (*ibid*), a Gestão de Pessoas tem auxiliado no desenvolvimento e incentivo de programas educacionais no trabalho: as organizações passam a perceber que a educação é um ato político e, por isso, torna-se uma estratégia essencial. Assim, as instituições são humanizadas e o ser humano é incentivado a desenvolver-se e a comprometer-se com o seu trabalho.

Segundo Dutra (2002), “Historicamente, as pessoas vêm sendo encaradas pela organização como um insumo, ou seja, como um recurso a ser administrado” (:15).”Para ele, a valorização do ser humano, a partir de políticas específicas que visam qualificá-lo, preocupa-se não só com a formação técnica do funcionário, mas também com as questões sociais e humanitárias que o envolvem.

Mardegan Júnior (1995) afirma que as empresas modernas estão bastante preocupadas em direcionar os investimentos no desenvolvimento humano como fonte agregadora de valor ao patrimônio de conhecimentos da organização. A construção de um sistema de gestão de desenvolvimento abrange desdobramentos como a análise de pessoas em sua individualidade, análise das deficiências individuais e análise da efetividade das ações de desenvolvimento, além da adequação das suas ações.

Ao analisar a realidade da desqualificação profissional, Netto (2000) afirma que o trabalho humano continua sendo o centro da produção da Construção Civil, ainda que novas técnicas e processos construtivos sejam adotados, propiciando a potencialização e o aumento da produtividade.

Diante disso, algumas empresas têm investido em programas de capacitação profissional e de alfabetização, muitos deles ministrados dentro do próprio canteiro-de-obras, o que é uma atitude que vai além das questões de responsabilidade social e cidadania. Para essas empresas é imprescindível, na atualidade, empregar trabalhadores mais qualificados. A capacitação profissional é condição essencial para o setor

aumentar a produtividade e atender às exigências da qualidade, da segurança do trabalho e do meio ambiente, avançando na adoção das novas tecnologias de produção.

Além de empresas, instituições de ensino também têm se envolvido com tal preocupação, como é o caso do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais - CEFET-MG. Com o compromisso de responder a essa demanda, alunos do curso de Engenharia de Produção Civil (EPC) da instituição criaram, em 2002, o PROGEST, Programa de Estudos em Engenharia, Sociedade e Tecnologia. Na verdade, segundo Tomasi, Góis e Cruz (2007), eles replicam o seu próprio curso na capacitação de trabalhadores da Construção, tornando acessível aos operários os conhecimentos produzidos pela Engenharia de Produção Civil.

2. PROGEST: um desafio na melhoria contínua da capacitação do novo trabalhador

Os trabalhos nos canteiros de obras da Construção Civil sempre foram conduzidos por uma dupla constituída, de um lado, por operários com baixa escolaridade, mas com alta qualificação, conseguida ao longo de algumas décadas no desenvolvimento dos trabalhos e, por outro lado, por trabalhadores com alta escolaridade cujos conhecimentos relativos aos trabalhos dos canteiros de obras se completariam após alguns anos de trabalho nos canteiros (Vargas, 1987).

Assim, cursos de capacitação, sobretudo os destinados aos operários da área, têm sua relevância aumentada a cada dia, como é o caso do PROGEST. Tomasi, Góis e Rossi (2007) afirmam que, no decorrer de cinco anos, o fortalecimento do Programa como espaço de capacitação/ qualificação/ formação demandou de seus coordenadores a sistematização teórico-metodológica dessa experiência pelo viés das vozes desses sujeitos e dos lugares de onde falam. Nesse sentido, algumas questões se constituíram objeto de estudo, tais como as trajetórias escolares e profissionais dos sujeitos envolvidos, quais suas expectativas e demandas em relação ao programa de capacitação e como expe-

rimentaram essa parceria frente aos desafios da Construção Civil, entre outras.

Dessa forma, foi constatado que, paralelamente às disciplinas técnicas e de gestão, era necessário que se constituísse um grupo articulado de disciplinas básicas não apenas guiado pela matemática aplicada, mas também pelos estudos da linguagem. A partir dessa constatação, foi acrescida ao Programa a disciplina Linguagem para Fins Profissionais, a fim de possibilitar a reflexão dos alunos sobre o uso e a importância da linguagem e de suas variações em suas interações profissionais/ sociais, além de desenvolver as habilidades de expressão oral e escrita, bem como a de interpretação das diversas linguagens relacionadas com seu cotidiano social na Construção Civil.

A disciplina compreende dois módulos subsequentes. O primeiro enfoca o reconhecimento da interação entre os diversos usos da linguagem, priorizando o ambiente de trabalho dos profissionais/ alunos, além de desenvolver o debate sobre questões sociais, políticas e assuntos relevantes da atualidade, intermediado pelos estudos da linguagem, possibilitando ao aluno a aquisição de uma postura crítica diante de sua realidade. Já o segundo módulo visa possibilitar ao aluno reconhecer as diversas formas de relacionamento através da comunicação e suas linguagens diferenciadas; desenvolver a diferenciação entre os gêneros textuais, além de capacitá-lo para a compreensão e reprodução dos gêneros mais utilizados no cotidiano de trabalho da Construção Civil.

3. A influência da leitura e do letramento para o contrato sócio- comunicacional no ambiente de trabalho

Vivemos numa sociedade excludente em que a leitura e a escrita têm se tornado objeto de luta política para os alijados da educação. Conforme Paulino (2001), linguagem e realidade mantêm uma relação de dependência, sendo de conhecimento público que uma não se estrutura na ausência da outra na escola, independentemente de sua qualidade.

Através da análise da história percebe-se, conforme Lajolo e Zilberman (1996), que a leitura sempre foi revestida de mitos, além de ser uma atividade limitada. Na Idade Média, ela era restrita ao clero e à nobreza; em outros momentos da progressão histórica, como na ditadura militar brasileira, a leitura era censurada. E é de fundamental importância destacar que os espaços de circulação das obras escritas ainda são altamente privativos e os textos mais valorizados exigem um maior grau de conhecimento prévio dos leitores.

O ato de ler compreende a complexidade da realidade e da cultura de uma sociedade e de outras relacionadas ao texto, como afirma Paulino (2001). É uma constante reescrita e pesquisa do universo envolvido, uma interpretação do mundo que envolve inúmeras variantes. Isto é o que se nomeia pacto de leitura, contrato implícito entre o ser e o objeto, que se modificam a cada realização da leitura. Vale ressaltar, ainda, que a comunicação entre as pessoas se processa sempre num contexto sócio-comunicativo, como afirma Azeredo (2007).

É preciso, também, atentar para o fato de que a interpretação de um texto, fator extremamente necessário para a compreensão da totalidade escrita, é reflexo das experiências individuais adquiridas pelo indivíduo e que, além disso, possibilita o acúmulo de conhecimento, formativo e informativo, ao longo do tempo, que poderá vir a ser utilizado para uma nova leitura.

Segundo Kleiman (2002), a leitura reúne vários aspectos que envolvem uma multiplicidade de processos cognitivos e perceptivos para alcançar a compreensão do texto. São processos sociais em que interagem o texto e o leitor, além dos múltiplos conhecimentos necessários. A autora afirma:

O processo de ler é complexo. Como outras tarefas cognitivas, como resolver problemas, trazer à mente uma informação necessária, aplicar algum conhecimento a uma situação nova, o engajamento de muitos fatores (percepção, atenção, memória) é essencial se queremos fazer sentido no texto. (Kleiman, 1989:13)

Entretanto, apesar de atualmente, como afirma a mesma autora (1989), ninguém acreditar que a leitura seja equivalente à decodificação e ao processamento de palavras, muitas práticas escolares ainda remontam a isso e desprezam a interação que dela advém, na qual leitor e autor constroem o texto. Portanto, ainda pode-se observar uma das conseqüências dessa prática: os índices alarmantes de analfabetismo funcional registrados no Brasil, por exemplo.

Diante de tal deficiência, pode-se dizer que umas das causas é que, historicamente, a leitura, a julgar pelos exercícios de compreensão e interpretação dos livros didáticos, tem sido reduzida à manipulação mecanicista da seqüência do texto, não havendo preocupação com seu significado global, o que se agrava quando o indivíduo não atingiu um nível de escolaridade satisfatório.

O déficit de escolaridade dificulta a compreensão das linguagens relacionadas ao mundo, sobretudo o do trabalho, marcado cada vez mais por novidades. Ele é, portanto, um importante empecilho para o acesso à qualificação profissional, não desprezando saberes construídos fora da situação de trabalho ou ao longo da vida profissional, que também são fundamentais para o processo de qualificação profissional do trabalhador, mas destacando que tais conhecimentos não dispensam nem substituem os construídos no interior do sistema escolar, onde o processo de ensino e aprendizagem obedece a regras próprias, construídas a partir dos rigores e saberes pedagógicos, como afirma Tomasi (1999).

Dessa forma, é possível afirmar que o bom desempenho profissional, assim como as possibilidades de mobilidade profissional, entre outros fatores positivos na vida do trabalhador, estão intimamente relacionados a essa capacidade de compreensão das linguagens, ao letramento, muito embora, evidentemente, ela não seja a única.

Conforme Soares (2007), o letramento designa as práticas de leitura e escrita, podendo ser ampliado para a capacidade do indivíduo de ler e interpretar os diversos textos que o circundam, sejam eles orais, verbais ou não-verbais, fruto do grau de familiaridade e do convívio com tais textos em seu meio.

Para a autora, que aponta para o fato da possibilidade de uma pessoa ser alfabetizada e não ser letrada e vice-versa, um grave problema é que há pessoas que se preocupam com alfabetização sem se preocupar com o contexto social em que os alunos estão inseridos. Um ponto importante para letrar é saber que há distinção entre alfabetização e letramento, entre aprender o código e ter a habilidade de usá-lo. Ao mesmo tempo, é fundamental entender que eles são indissociáveis e que têm as suas especificidades, sem hierarquia ou cronologia: pode-se letrar antes de alfabetizar ou o contrário.

Nesse contexto, a leitura e o letramento podem influenciar o contrato sócio- comunicacional, sobretudo no ambiente de trabalho. Segundo Bronckart (1999), “é no contexto da atividade em funcionamento nas formações sociais que se constroem as ações imputáveis” (:13), ou seja, condutas verbais concebidas como formas de ação ou atividades de linguagem. Logo, linguagem e sociedade são realidades indissociáveis, na medida em que todo pensamento é semiotizado e todo processo de semiotização pressupõe interação social, visto que toda e qualquer ação individual de produção de linguagem implica uma atividade.

4. Linguagem para Fins Profissionais: abordagem de Ensino Instrumental

Para Praxedes (2007), todo e qualquer cidadão deve saber lançar mão de estratégias lingüísticas e discursivas que tornem o seu texto (escrito ou falado) capaz de comunicar aquilo que outrem intencionou, convencendo o leitor por meio de sua eficiência e eficácia, uma vez que todo profissional necessitará narrar, argumentar, descrever e dissertar em muitos momentos de sua vida laborativa (:1).

Corroborando tal afirmação com Paizan e Silva (2007) que, por sua vez, afirmam que o aprendizado depende de informações derivadas de textos, tanto na escola como no cotidiano, a leitura assume papel-chave tanto no contexto do desenvolvimento acadêmico quanto no contexto profissional do indivíduo.

Nessa perspectiva, o ensino instrumental apresenta um conjunto de princípios que caracterizam essas necessidades, os quais Paizan e Silva (2007) destacam que:

- deve estar voltado para as necessidades dos alunos;
- deve abordar os temas tratados nas disciplinas específicas;
- deve abordar diferentes aspectos lingüísticos: lexicais, gramaticais, semânticos e discursivos;
- exige uma re-adequação do papel do professor, que passa de instrutor a organizador do processo de aprendizagem.

O termo abordagem, usado para especificar o ensino instrumental, referenciado primeiramente em Celani (1997), em que a pesquisadora menciona a designação “*abordagem de ensino para fins específicos*”, é bastante adequado para cursos de linguagem para fins específicos, visto que se enquadra nas questões relativas à linguagem e à aprendizagem, mas essencialmente ligado à abordagem comunicativa de ensino de língua, notadamente pela ênfase dessa abordagem no uso das quatro habilidades (ler, escrever, falar, ouvir) e pelo conceito de comunicação. Na leitura instrumental, mais especificamente, almeja-se considerar as diferentes camadas do texto, seu conteúdo, contexto e as características específicas da área na qual ele está inserido.

Praxedes (2007) coloca que outro aspecto a ser considerado para o aprimoramento das competências lingüísticas e discursivas é a obrigação do fazer, ou seja, por qual motivo alguém precisa estar constantemente produzindo textos? No caso os profissionais/ alunos do PROGEST, para se comunicar no mundo do trabalho. Diante desse imperativo, surge a necessidade de estar em constante processo de aprendizagem sobre a linguagem dos diversos ofícios, que, por sua vez, encontra-se em constante processo de retro-alimentação e (auto)-regulagem, pois o mundo do trabalho, aquele do fazer e da criação, não é estático. Ele está sempre se modificando em busca de atender mais rápida e satisfatoriamente às necessidades da humanidade. Diante de tal dinamismo, a instituição escolar, em qualquer nível, precisa estar sempre disponível, ou melhor, acessível.

4.1. A experiência como professor/ instrutor no Ensino Instrumental

De acordo com a sondagem inicial, tanto do curso quanto do público alvo, percebeu-se que, para a disciplina Linguagem para Fins Profissionais, seria necessário que o professor (no PROGEST, denominado instrutor) utilizasse a abordagem de ensino instrumental. Além disso, ele precisaria ter a capacidade de construir conhecimentos em sala de aula, desenvolvendo capacidades locais, termo sugerido em Celani (2007), visando atender às necessidades específicas do curso.

Nesse sentido, o professor/ instrutor deveria ter certa autonomia, que como afirma Fontana (2007:12), é “a competência sócio-cognitiva de pensar e agir por recursos próprios”. Isso porque, o ensino da língua para fins específicos demanda a apropriação de conhecimentos múltiplos, muitas vezes não lineares.

Além disso, o estudo das necessidades do público alvo e o conhecimento de aspectos fundamentais de seu perfil permitem ao professor formalizar planejamentos adequados de cursos e definir materiais de ensino que orientem a intervenção com maior segurança e melhores resultados.

Lecionar para um grupo de profissionais envolvidos no setor produtivo da Construção Civil é um desafio contínuo, visto que a característica mais comum entre eles, sobretudo no caso do PROGEST, é nível de escolaridade e, mais especificamente, de letramento variados.

Para a conformação da disciplina Linguagem para Fins Profissionais, realizou-se um estudo de necessidades através da análise dos questionários sócio-econômicos preenchidos no momento de inscrição, da própria avaliação para a seleção e da interação promovida com o público-alvo na aula inicial do curso.

Entretanto, tal análise tem sido constante, visto que a construção dos conhecimentos necessários à formação do profissional/ aluno em linguagem se faz a cada contato com o profissional/ aluno. Como exemplo pode-se citar o fato de alguns alunos, no primeiro módulo da

disciplina, que prioriza a reflexão acerca da linguagem, terem solicitado maior informação sobre alguns gêneros textuais, como um relatório ou uma ordem de serviço, cuja compreensão é demandada deles no ambiente de trabalho.

4.2. A confecção do material instrucional

Segundo Oliveira (2007), os materiais instrucionais precisam abordar conteúdos ágeis, dinâmicos e que fomentem uma comunicação e uma reflexão crítica. Para isso, os objetos de aprendizagem devem ser bastante sintonizados com a formação específica do público alvo.

No curso Linguagem para Fins Profissionais foi composto um conjunto de materiais para servir de base, pois materiais extras foram agregados de acordo com a necessidade depreendida a cada aula. É importante ressaltar que materiais para cursos com abordagem instrumental devem estar de acordo com a demanda do público alvo, pois a motivação do aprendiz para usá-lo reside nessa especificidade.

O material do Módulo I reuniu conteúdos que propiciavam um momento de reflexão em que se discutia a abrangência da disciplina - promovendo o pensamento de que tudo que nos rodeia é um tipo de linguagem que se diferencia pelo seu uso. Tópicos como ‘a adequação da linguagem e de suas variações lingüísticas’ foram contemplados no sentido de situar o profissional/aluno diante das variações comunicativas, a fim de que isso contribuísse para a melhora das relações e da comunicação no ambiente de trabalho.

Outros tópicos como ‘a interpretação dos diversos tipos de textos e a importância da leitura e da escrita’ foram cruciais para a apreensão dos elementos indispensáveis para o entendimento das diversas linguagens e de textos a que somos expostos cotidianamente, sobretudo no trabalho, além de fomentar a leitura como prática necessária ao desenvolvimento do indivíduo.

O conjunto de materiais foi composto por textos que contemplavam os tópicos requeridos, seguidos por perguntas, que

funcionaram como *inputs* para as reflexões no momento da aula. Como exemplo, foram transcritas as seguintes perguntas que, por sua vez, incitaram o profissional/aluno a refletir e a interagir com o colega de classe:

- Quais os tipos de linguagens que você utiliza no seu trabalho, considerando-se o relacionamento com seus colegas e com as tarefas que executa?
- Qual a modalidade de fala que você utiliza com seus colegas de trabalho que têm cargos superiores na empresa?
- Que tipos de textos são utilizados no seu trabalho?
- Atualmente, seu trabalho demanda que você exerça a habilidade da escrita? Quando?
- O que você lê fora do seu ambiente de trabalho?

O material do Módulo II foi constituído de forma mais aplicada e abrangeu, exclusivamente, o tratamento da escrita, a partir dos gêneros textuais mais usados nas situações de trabalho. Este material visou capacitar o aluno para a compreensão e reprodução dos gêneros mais utilizados no cotidiano laboral da Construção Civil. Para isso, o conteúdo foi apresentado de forma a desenvolver a diferenciação entre os gêneros textuais. Não há exercícios, ou mesmo reflexões na apostila, que funcionou como um manual, um guia para os profissionais/ alunos. Os exercícios para prática do conteúdo foram realizados em tarefas extras e em trabalhos em grupo, propiciando um momento de interação e de aprendizagem colaborativa.

Um exemplo desse tipo de atividade é o trabalho, realizado em sala de aula, no qual cada grupo de alunos foi encarregado de discutir um gênero textual diferente. Ao final, foi realizada uma dinâmica, estilo *Philips 66*, na qual cada componente do grupo, previamente numerado, reuniu-se com os outros colegas com numeração igual à sua e cada um discorreu sobre o gênero anteriormente discutido. Desse modo, todos puderam saber um pouco sobre todos os gêneros estudados em sala de aula e tiveram a oportunidade de diferenciá-los de forma interativa.

5. Considerações finais: respostas imediatas do trabalhador

O Módulo I da disciplina Linguagem para Fins Profissionais, implementada no PROGEST em agosto de 2007, composto por 14h/ aula, traçou uma reflexão interativa sobre a comunicação e as relações humanas profissionais e sociais, buscando um relacionamento interpessoal mais consciente e capacitando a interação social por meio do incentivo à leitura e à sua proficiência.

As experiências iniciais da disciplina, por meio de diversos exercícios tais como trabalhos em grupo, apresentações em sala de aula e produções escritas, indicaram que o letramento do público em questão pôde ser considerado deficiente sobretudo dos trabalhadores que se aproximavam mais do processo de produção da Construção Civil.

Ao término da disciplina, os aprendizes/ trabalhadores, como forma de auto- avaliação, foram convidados a relatar as experiências por eles vividas, principalmente no trabalho, após o ingresso no Programa, e sobretudo após as reflexões propiciadas pela disciplina Linguagem para Fins Profissionais.

Na oportunidade, houve manifestações que confirmaram a importância da disciplina para a melhoria das relações interpessoais, não somente no ambiente de trabalho, no que diz respeito à comunicação e à interpretação das diversas linguagens a que estão expostos.

Diante de afirmações, como a do trabalhador que está na área da Construção Civil há mais de 20 anos e que percebeu que tinha problemas de relacionamento interpessoal por não saber adequar sua fala à ocasião e que, depois do curso, já conseguiu ter mais êxito em função das reflexões; ou à daquele que entrou no curso desempregado e que aprendeu como melhor se portar numa entrevista de trabalho e se empregou rapidamente, além dos muitos que relataram estar interpretando melhor as informações que lhe são passadas no trabalho, tornou-se importante investigar o letramento dos profissionais da Construção Civil, sobretudo o público alvo do PROGEST- mestres de obras e encarregados, com vistas à averiguação da influência do incremento das práticas da leitura para esses trabalhadores e de suas implicações no processo de trabalho.

Tal estudo é importante para subsidiar o incentivo à leitura para os trabalhadores dos canteiros de obras, fomentando o desejo de aprimorar a intelectualidade e a criatividade de uma categoria que é subestimada pela sociedade em geral, além de reafirmar o contrato social a que se prestam programas de capacitação como o PROGEST, para a sociedade como um todo.

5.1. Perspectivas futuras - o início de uma pesquisa

Diante da resposta do trabalhador/ aluno surgiu a necessidade de pesquisar e testar a influência do incremento da prática da leitura com os trabalhadores da Construção Civil e suas implicações no trabalho, sob a ótica da compreensão das linguagens envolvidas na área .

O objetivo do estudo a ser desenvolvido sintetiza-se em perceber como o contrato comunicacional, previsto por Caradeau (2004), exigido por tais linguagens – projetos, orçamentos, ordens de serviços etc – é realizado pelos trabalhadores da construção, face à frequência de suas práticas de leitura, incentivadas pela abordagem instrumental adotada pela disciplina Linguagem para Fins Profissionais e por um projeto paralelo de incentivo à leitura. Por meio da pesquisa iniciada, espera-se ser possível contribuir para a construção de um referencial teórico e prático para subsidiar outras pesquisas de abrangência do tema, além de auxiliar o direcionamento da formatação de cursos de aprimoramento da compreensão da linguagem nos programas de capacitação da mão-de-obra da Construção Civil.

O título do trabalho de pesquisa em questão é *Práticas de leitura e desenvolvimento das capacidades de compreensão das linguagens envolvidas no mundo do trabalho: a capacitação dos trabalhadores da Construção Civil*, projeto financiado pelo Programa de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC), através órgão de fomento FAPEMIG.

Este trabalho enquadra-se nos parâmetros de estudo de caso por investigar, à luz das teorias que abordam diversas áreas como a gestão de pessoas, o letramento e o contrato sócio-comunicacional, entre outras, as conseqüências no trabalho da introdução das práticas de leitura para

trabalhadores da Construção Civil matriculados no PROGEST. Conforme Adelman; Jenkins e Kemmiis (1976), o estudo de caso é uma ‘instância em ação’, ou seja, o pesquisador seleciona uma unidade de uma classe de objetos ou fenômenos que seja do seu interesse e investiga como essa unidade se relaciona com a classe. A unidade selecionada para o projeto de pesquisa foi a disciplina Linguagem para Fins Profissionais do PROGEST/ CEFET-MG. Conforme Yin (2005), o estudo de caso “investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos” (:32). Essa estratégia metodológica adequa-se ao campo de estudos da pesquisa a ser realizada, visto que abrange a investigação das dimensões letramento no trabalho e há uma delimitação do grupo investigado. Trata-se, portanto, de um estudo de caso que, tanto para a coleta quanto para a análise dos dados, utilizará, prioritariamente, métodos qualitativos e que abrange, como *corpus*, os textos produzidos pelos trabalhadores/ alunos do PROGEST/ CEFET-MG.

Com o desenvolvimento do projeto, serão iniciadas a elaboração e a implantação do projeto de incentivo à leitura; será feita uma análise dos dados coletados para uma futura avaliação final tanto da influência do incremento das práticas de leitura para os trabalhadores/ alunos quanto da abordagem utilizada.

A motivação do referido projeto de pesquisa foi a necessidade de depreender, por vias científicas, se há realmente influências das práticas de leitura e de letramento no cotidiano, sobretudo no ambiente de trabalho, dos trabalhadores da Construção Civil matriculados no PROGEST/ CEFET-MG.

Recebido em: 01/2008; Aceito em: 04/2008.

Referências Bibliográficas

ADELMAN, C.; JENKINS, D. E KEMMIIS, S. 1976 Rethinking case study: notes from the second Cambridge conference. *Cambridge Journal of Education*, 6.3:139-150.

- AZEREDO, J.C. de 2007 *Ensino de português: fundamentos, percursos, objetos*. Jorge Zahar Editora.
- BRONCKART, J.P. 1999 *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo*. Educ.
- CELANI, M.A.A. 1997 Ensino de línguas estrangeiras: olhando para o futuro. IN: M.A.A. CELANI (org.) *O ensino de segunda língua: redescobrimo as origens*. Educ. pp. 147-161.
- _____. 2007 *A construção de saberes locais no ensino de línguas com Abordagem Instrumental*. Resumo de palestra. Caderno de resumos. XXI Seminário Nacional de Inglês Instrumental, IX Seminário Nacional de Línguas Instrumentais e II Seminário Regional de Ensino de Línguas Instrumentais, Caxias do Sul: UCS (Universidade de Caxias do Sul). p. 10.
- CARAUDEAU, P. 2004 *Dicionário de análise do discurso*. Contexto.
- DUTRA, J.S. 2002 *Gestão de Pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas*. Atlas.
- FONTANA, N.M. 2007 *A Autonomia: requisito na formação do professor de línguas para fins específicos*. Resumo de comunicação. Caderno de resumos. XXI Seminário Nacional de Inglês Instrumental, IX Seminário Nacional de Línguas Instrumentais e II Seminário Regional de Ensino de Línguas Instrumentais, Caxias do Sul: UCS (Universidade de Caxias do Sul). p. 12.
- HOLANDA, E.P.T. e BARROS, M.M.R.B. 2004 *Características da mão-de-obra da Construção Civil e diretrizes para seu treinamento*. Notas de aula. Texto para referência para a disciplina PCC 2302- O processo da Construção Civil. São Paulo, Disponível online em: pcc2302.pcc.usp.br/Programa%20e%20trabalhos%202007/PCC%202302%20PROGRAMA%202007%20v7.pdf. Acesso em: jan 2008.
- KLEIMAN, A. 1989 *Leitura: ensino e leitura*. Pontes. 2ª ed.
- _____. 2002 *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. Pontes. 8ª. ed.
- LAIJOLO, M. e ZILBERMAN, R. 1996 *A formação da leitura no Brasil*. Ática.
- MARDEGAN JUNIOR, E. 1995 *A empresa inteligente: o sucesso é humano*. Editora Gente.

- NETTO, A.V. 2000 *Construção Civil e produtividade: ganhe pontos contra o desperdício*. Pini.
- OLIVEIRA, S. 2007 A criação de conteúdos instrucionais no contexto informacional contemporâneo. Resumo de comunicação. Caderno de resumos. XXI Seminário Nacional de Inglês Instrumental, IX Seminário Nacional de Línguas Instrumentais e II Seminário Regional de Ensino de Línguas Instrumentais, Caxias do Sul: UCS (Universidade de Caxias do Sul). p.18.
- PAIZAN, D.C. E SILVA, B.C. DA 2007 *O hipertexto na produção de um módulo para o ensino de leitura de inglês instrumental*. Disponível online em: <http://72.14.205.104/search?q=cache:QaQiKQOyGFEJ:www.ufpe.br/hipertexto2005/TRABALHOS/Delfina%2520Cristina%2520Paizan.htm+Silva+e+paizan+instrumental&hl=pt-BR&ct=clnk&cd=1&gl=br>. Acesso em: jan 2007.
- PAULINO, G. ET AL 2001 *Tipos de textos, modos de leitura*. Série Educação Superior. Formato.
- PRAXEDES, C. 2007 *O ensino da língua portuguesa instrumental – leitura e escrita para tecnológicas – o caso da UEZO*. Disponível online em: <http://www.filologia.org.br/revista/36/09.htm>. Acesso em: jan 2007.
- SOARES, M. 2007 *Alfabetização e letramento*. Contexto. 5ª. ed.
- TOMASI, A.P.N. 1999 *A construção social da qualificação dos trabalhadores da Construção Civil de Belo Horizonte: estudo sobre os Mestres-de-Obras*. Relatório de Pesquisa. Fafich-UFMG/CNPq, Belo Horizonte.
- _____; GÓIS, M.S. E CRUZ, F.R. da 2007 *Replicando o ensino da engenharia de produção civil na capacitação de encarregados e mestres-de-obras. O caso do Progest – Cefet-MG*. Artigo em Anais. XIX Simpósio de Engenharia de Produção. Bauru, São Paulo. p. 52.
- VARGAS, N. 1987 Racionalidade e não-racionalização: o caso da construção habitacional. IN: N. VARGAS e A.C. FLEURY (orgs.) 1987 *Organização do trabalho*. Ed. Atlas. pp.72-85.
- YIN, R.K. 2005 *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Bookman. 3ª. ed.

Kellen S. B. Marques, student of Engineering of Civil Production at Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais and Languages at Centro Universitário de Belo Horizonte. She is a research of the Laboratory of Research on Reading and Cognition (LPLC) and of the Program of Study in Engineering, Society and Technology (PROGEST). kellensbmarques@yahoo.com.br

Maria Inês Gariglio, MSc on Educational Technology, teaches at Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. She is the co-founder of the Laboratory of Research on Reading and Cognition. gariglio@des.cefetmg.br